

A INTERPRETAÇÃO DE PATRIMÔNIO COMO PROPOSTA PARA MELHORAR A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA: O CASO DA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO EM BRAGANÇA-PA

Luana de Sousa Oliveira¹

Resumo: Um dos principais motivos que levam as pessoas a realizar viagens turísticas é o interesse em conhecer o patrimônio cultural de um lugar. E para que o turista possa alcançar esse objetivo, precisam estabelecer uma comunicação com o local visitado, o que vem sendo feito por meio de um projeto de interpretação de patrimônio. A Festividade de São Benedito no município de Bragança-PA, objeto de estudo desse artigo tem atraído anualmente turistas com intuito de apreciar essa manifestação cultural realizada há 214 anos que possui valores históricos e culturais. No entanto os visitantes que chegam nesta cidade não têm encontrado recursos que permitam a compreensão e consequente melhor apreciação desse atrativo. Diante dessa realidade se propõe a aplicação de técnicas interpretativas para esse bem cultural com o objetivo de melhorar a experiência turística e colaborar para sua valorização e preservação. Esta pesquisa é uma pesquisa exploratória que teve por base a pesquisa bibliográfica e participante.

Palavras-chave: Interpretação. Patrimônio. Experiência Turística. Festividade de São Benedito

1 INTRODUÇÃO

A cada dia surgem novos destinos turísticos no mundo que visam os benefícios socioeconômicos gerados pela atividade. Os recursos usados para atrair os turistas, são os mais diversos: belezas naturais, práticas esportivas, tratamentos de saúde, eventos, entre outros, sendo fundamental o patrimônio cultural de cada lugar que pode ser trabalhado de forma isolada ou associado aos outros recursos mencionados. A cultura é um fator

¹ Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará. Professora do Instituto Federal do Tocantins. luana@ifto.edu.br

preponderante na atração de um destino, pois é ela que proporciona o processo de identificação e/ou diferenciação entre visitado e visitante, despertando no último o interesse em conhecer o destino. E para que o turista possa de fato conhecer o que é autóctone, os gestores de destino estão fazendo uso da interpretação patrimonial que busca revelar a identidade do lugar a partir de técnicas que serão expostas mais adiantes, as quais possibilitam uma comunicação efetiva entre o visitante e o residente, gerando a preservação do patrimônio e o desenvolvimento local.

No caso de nosso objeto de estudo, a Festividade de São Benedito no município de Bragança-PA, observou-se que os turistas que chegam à referida localidade para conhecer esse evento não têm acesso a meios para que haja essa comunicação efetiva. Retornando para seus lugares de origem sem entender a real dinâmica desse evento, levando consigo apenas suas impressões que foram criadas sem nenhum referencial. Propõem-se então a aplicação de técnicas interpretativas para melhorar a experiência turística e valorizar/preservar essa manifestação cultural.

Ao que se refere aos aspectos metodológicos, a ideia de escrever este artigo surgiu das inquietações da pesquisadora que participa da Festividade há 30 anos na condição de devota/maruja e nos últimos dez anos como pesquisadora também. Tendo defendido na Universidade Federal do Pará em 2005 a monografia “Festividade de São Benedito: uma alternativa para o desenvolvimento turístico do município de Bragança” para obtenção do bacharelado em turismo. Este artigo é uma continuidade desses estudos, apresenta abordagem antropológica, quanto ao seu objetivo é uma pesquisa exploratória, ou seja, aquela que “procura aprimorar ideias ou descobrir intuições” (Dencker, 2003, p. 124). Ao que se refere aos procedimentos técnicos é uma pesquisa bibliográfica e participante.

2 A INTERPRETAÇÃO DE PATRIMÔNIO

A palavra patrimônio possui inúmeros significados, neste artigo estaremos trabalhando dentro da perspectiva de patrimônio cultural. De acordo com Holanda (2008) o vocábulo patrimônio origina-se do latim *pater*, que significa pai, simbolizando a herança paterna, riqueza, bens. Já a palavra cultura vista dentro da acepção antropológica compreende tudo que é feito pelo homem, desde as atividades que realiza no seu dia-a-dia até à forma pela qual entende o mundo e nele interfere. Assim a expressão patrimônio cultural diz respeito à herança cultural de um grupo, povo, nação. Pelegrini (2009) apresenta três tipos desse patrimônio: os naturais, os culturais e os mistos. Os culturais subdividem-se em dois grupos: os bens tangíveis, compostos pelos bens moveis (objetos de arte; objetos religiosos, livros e documentos, fosséis, coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais e arquivísticos) e pelos bens imóveis (monumentos, núcleos urbanos e edifícios, templos, bens individuais, sítios arqueológicos e paisagísticos) ; e os intangíveis que são as ideias, costumes, crenças, tradição oral, danças, rituais, saberes, entre outros.

E a atividade turística tem relação direta com esses bens culturais, pois de acordo com Murta e Goodey (2009) nas últimas três décadas a visitação a locais que possuem esses atributos vem crescendo assim governos, empresários e a comunidade local passaram a gerenciá-los como recurso educacional e de desenvolvimento turístico. E a estratégia que vem sendo utilizada para alcançar este objetivo é a interpretação que pode ser compreendida como um instrumento de comunicação entre o residente e o turista, ou seja, um processo que acrescenta valor a experiência do visitante a partir do fornecimento de informações e representações que realçam a história, os aspectos culturais e ambientais do local. Possibilitando ao visitante uma melhor compreensão e apreciação do lugar, ao mesmo tempo em que valoriza o próprio patrimônio, incorporando-o como atração turística.

A interpretação de forma sistemática foi desenvolvida no final da década de 50 pelo Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos com intuito de preservar patrimônios naturais. E a partir dos anos 80 a interpretação e a revitalização focaram-se na criação de atrações

culturais e históricas para um mercado ávido para consumi-las. Desde sua sistematização seguem-se alguns princípios clássicos que foram elaborados por Freeman Tilden, são eles: sempre focalizar no sentido dos visitantes; utilizar muitas artes visuais e de animação; não apenas instruir, mas provocar; apresentar a história completa; e ser acessível a um público o mais amplo possível (Murta & Goodey, 2009).

Além de considerar esses princípios, para interpretar um patrimônio é necessário elaborar um plano interpretativo. Para Black (2004) deve-se responder a três perguntas para realizar esse planejamento: o que? ; por que?; e quem?. Para primeira pergunta precisa-se considerar a auditoria do recurso (sua importância natural, cultural, histórica e social, a partir da análise das características que lhe concedem esses valores), a administração do local (proteção do local e perspectivas para o futuro) e o acesso ao recurso (como acessá-lo mantendo sua integridade estética e um equilíbrio entre visitação e preservação). Quanto à segunda pergunta, a proposta interpretativa deve ter claramente definida quais são seus objetivos e metas que deseja alcançar ao desenvolver esse patrimônio, a exemplo, do tipo de mensagem a ser transmitida, do número visitante recebidos por ano, entre outras questões. E por fim ao que se refere a terceira pergunta, necessita-se definir o público que se quer atingir considerando fatores demográficos e geográficos para melhor escolhas das técnicas interpretativas (Black, 2004).

As técnicas e meios de interpretação de acordo com Murta e Goodey (2009) podem ser de três tipos: interpretação ao vivo (um ator, guia ou *expert* que conta casos, atua, canta, conversa para demonstrar, ilustrar, explicar os temas aos visitantes); textos e publicações (mapas ilustrados, guias, roteiros, *folders* e cartões postais; e a interpretação com base no design que se subdividi em meios estáticos de exibição (placas painéis e letreiros; objetos e documentos fixos e protegidos; modelos e reconstruções que vão desde miniaturas até figuras em escala real e reconstrução do passado para apreciação passiva) e meios animados de exibição (som; luz e imagem e movimento). Além da aplicação dessas técnicas, os mesmo

autores propõem a criação de trilhas e roteiros com essas técnicas, de um centro de visitantes e de informações turísticas e a avaliação das atrações turísticas.

Não se pode esquecer que para elaborar um projeto deste caráter faz-se necessário uma equipe multidisciplinar composta por administrador, arquiteto, curador, interprete, uma equipe acadêmica, especialistas audiovisuais, designer, profissionais do marketing, entre outros (BLACK, 2004). E que a participação da comunidade local é fundamental e que esta “tenha consciência de seu patrimônio, tanto do patrimônio material, quanto do imaterial; que decida sobre aquilo que deseja compartilhar e o que deseja guardar só para si; e escolha onde e como deseja que esta troca ocorra” (Goodey, 2005, p. 55). A participação dos residentes no planejamento, da execução e da avaliação de ações também é importante para que não ocorram erros de interpretação, ao considerar apenas o olhar técnico e/ou externo.

3 A FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

A Festividade de São Benedito está relacionada diretamente com a história do município de Bragança-PA que fica a 210 km da capital paraense, situado a margem esquerda do rio Caeté, com uma população de 114.720 de acordo com o do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. Essa manifestação cultural tombada como patrimônio cultural e artístico do Estado do Pará em 2009 nasceu da devoção ao Santo entre os escravos que vieram para trabalhar nas lavouras dessa cidade, para substituir o trabalho indígena que não estava dando os resultados esperado pelos colonizadores. Os escravos identificavam-se com São Benedito, por ele ser um irmão negro que encontrou sua paz dedicando-se a Deus, assim buscavam no Santo consolo para seus sofrimentos (Rosário, 2000). Em 3 de dezembro de 1798 esses primeiros devotos fundaram a Irmandade de São Benedito que só oficializou um sentimento de fraternidade que já existia e que nasceu do existencial, do emocional e da contingência. E foi para agradecer a permissão que seus senhores lhe deram para fundar essa organização, que os escravos dançaram para os mesmos, dando origem a marujada (um

conjunto de seis danças na qual os participantes vestem-se com roupas específicas e são chamados de marujos e marujas) que é parte fundamental da Festividade (Silva, 1997).

Vale ressaltar que a marujada dançada em Bragança- PA em nada se assemelha com as cheganças e fandangos realizados no restante do Brasil, já que “[...] nem uma só palavra é articulada, falada, ou cantada, como auto ou como argumentação. Não há tão pouco, dramatização de qualquer feito marítimo, nem referencia a nau catarineta” (Silva, 1981, p. 66). Para Silva (1997, p. 198) a marujada é “um componente sentimental, um sentido de rendição de graças (a recordar o ato dos senhores do século XVIII) também não é, e nem poderia ser, na prática simplesmente folclórica”.

Com o tempo, o Santo Negro passou a ser a cultuado por muitas outras pessoas, independente de raça e classe social tornando-se o padroeiro da cidade. Rituais foram sendo agregados e outros extintos, o que é normal já que a cultura é dinâmica. E muitos fatos históricos ocorreram nestes 214 anos de tradição, com destaque para disputas inclusive judiciais entre a Irmandade e Igreja que resultou na extinção da Irmandade Civil do Glorioso São Benedito de Bragança em 1988. No entanto

[...] a Irmandade não foi extinta no sentimento popular, na tradição, na cultura [...] Isso porque a Diocese ganhou no significante, não no significado. Pois o signo de São Benedito não se partiu. O significado está no “espírito da irmandade” que vem do “sentimento de irmandade”. Sentimento solidário das raças do holocausto, identificação existencial do bragantino (Rosário, 2000, p. 214).

Atualmente a Igreja e a Irmandade Civil da Marujada de São Benedito de Bragança que foi fundada em 1985 vivem em harmonia e a Festividade que ocorre no centro histórico entre os dias 18 e 26 de dezembro é organizada pelas duas instituições e apresenta a programação abaixo. Vale ressaltar que essa descrição não contempla todos os detalhes presentes em cada atividade, priorizaram-se os de maior relevância afim do texto não se tornar cansativo.

- 18 de dezembro: Às 5 horas da manhã, os sinos tocam e as marujas dispostas em roda dançam em frente a Igreja do Santo (que tem em exposição uma relíquia, parte dos restos mortais de do Santo doado pelo Vaticano em reconhecimento a devoção do povo Bragantino) dando início a festa. Às 05h15min os sinos tocam pela segunda vez, as marujas circundam a Igreja, dançando e louvando o Santo. Às 05h30min os sinos soam pela terceira vez, então as marujas vestidas de azul dançam em volta e em frente da Igreja, ao redor da Praça da Prefeitura dando boas vindas ao povo bragantino e aos demais presentes. As 05h45min as marujas voltam a reunir-se diante da Igreja com a capitoa e vice-capitoa na frente (cargos vitalícios dentro da Irmandade, escolhidos em Assembleia) e fazem três reverências, pedindo ao Santo permissão para realização da festa, no intuito de que esta seja abençoada por ele, repleta de paz e alegria. Às 06:00 a capitoa e a vice-capitoa convidam marujas, marujos e quem mais estiver presente a entrar na Igreja, entram em silêncio, pedem e/ou agradecem as graças. Em seguida o padre e o presidente da Irmandade fazem pronunciamentos e dão por aberta a Festividade. Depois todos se dirigem ao Barracão da Marujada para dançar e louvar ao Santo.

- De 18 à 24 de dezembro todas as noites são rezadas missas às 19:30 e novenas às 20:30 e nos dias pares desse período ocorrem os ensaios da marujada no barracão, as marujas usam saias estampadas e blusas brancas. Vale ressaltar que independente da roupa, marujas e marujos estão sempre descalços, assim como andavam os escravos.

- 25 de dezembro: pela manhã os marujos e marujas reúnem-se na casa da capitoa de onde saem em cortejo até a Igreja, onde às 9:30 é rezada uma ladainha pelos esmoleiros de São de Benedito (são três grupos de devotos e/ou promesseiros que percorrem três regiões bragantinas entre maio e dezembro rezando ladainhas e benditos na casa devotos e/ou arrecadando donativos daqueles que alcançaram milagres, estes homens deixam suas famílias durante esse período vivendo apenas do que lhe é dado nas casas onde rezam). Em seguida

vão para o Teatro Museu da Marujada, onde dançam até 11:30, em seguida deslocam-se para o local, onde será ofertado o almoço pelo juiz ou juíza da festividade (um homem e uma mulher devotos e/ou promesseiros normalmente de poder aquisitivo que exercem a cada ano papel semelhante dos festeiros das folias de rei). Esta refeição segue os mesmos rituais da esmolação, com a reza do bendito antes da ingestão da comida que deve ser iniciada pelos mais velhos. Visitantes podem apreciar este ritual e inclusive comer se houver alimento suficiente para além dos devotos. Às 16 horas ocorre a cavalhada, uma disputa entre cavaleiros vermelhos e azuis, ganha aquele que tirar o maior número de argolas. Em seguida há apresentações da marujada até meia noite. Neste dia as marujas e marujos vestem as roupas de festejo de cor azul (saias para as mulheres e camisa para os homens e fitas para ambos) e branco (blusas para as mulheres e calça para os homens) em homenagem a Jesus menino, com destaque para os chapéus femininos.

- 26 de dezembro: neste dia ocorre o apogeu da Festividade, pois se comemora o dia de São Benedito e em sua homenagem as marujas usam saias vermelhas, e os marujos todos de branco, apenas com os acessórios vermelho (rosa e fita). O movimento na cidade começa cedo com a chegada de ônibus e paus-de-arara vindos do interior trazendo centenas de devotos para louvar o Santo. Às 9 horas é celebrada a missa pelo Bispo e co-celebrada pelos vigários. Após a missa acontece o leilão dos donativos que foram arrecadados na esmolação e/ou em qualquer outro período, normalmente, são arrematados por pessoas de destaque na sociedade local que os oferecem a amigos como prova de amizade. Ao mesmo tempo a marujada dança no Teatro Museu da Marujada. Às 12 horas é ofertado o almoço pelo juiz ou juíza (cada patrono oferece em uma data) seguindo o mesmo ritual do dia anterior.

Às 16 horas a Imagem de São Benedito é tirada do altar e colada no andor para sair em procissão pelas principais ruas da cidade, é quando ocorre a maior aglomeração de devotos, são milhares de marujas e marujos de todas as idades, de crianças com alguns meses de vida até idosos de 90 anos vestidos a caráter para agradecer e pedir bênçãos ao Santo Preto, como também é chamado carinhosamente por seus devotos. A cada ano a procissão recebe um

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

número maior de pessoas e tem duração em média de 3 horas. A procissão encerra em frente a Igreja, onde é rezada uma missa campal. Após a celebração, a imagem entra na Igreja e os devotos podem vê-la e tocá-la antes de subir ao altar novamente. A marujada dança perto de meia noite. Meia noite as marujas dançam em roda em frente a Igreja e entram na mesma para o pronunciamento de encerramento da Festividade feito pelo Padre.

**Foto 1: Marujas circundando a Igreja de São Benedito
Dia 18 de dezembro .**



Fonte: Autora

**Foto 2: Apresentação da Marujada no
Barracão da Marujada.**



Fonte: Autora

**Foto 3: Fim da procissão diante da Igreja de
São Benedito.**



Fonte: Autora

**Foto 4: Apresentação da Marujada no Teatro
Museu da Marujada.**



Fonte: Autora

4 A PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO PARA A FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO

Bragança, turisticamente está situada na Região da Amazônia Atlântica conforme a classificação da Secretaria de turismo do Pará [PARATUR] que divulga a localidade com ênfase em suas belezas naturais, seu patrimônio histórico-arquitetônico e na Festividade de São Benedito. Sua infraestrutura turística é composta por: 10 hotéis, 2 pousadas, 1 dormitório, 17 restaurantes, e 6 bares (somente na área central, sem mencionar a infraestrutura existente na praia de Ajuruteua e nos balneários) de acordo com dados da Prefeitura do local. A pesquisa também identificou 6 clubes com área de lazer e para eventos, 1 boate e 2 motéis, quanto ao acesso ao município existe 1 terminal rodoviário, 1 aeroporto para voos fretados e 1 porto.

Sabe-se que só a infraestrutura de um local não é suficiente para satisfazer os turistas, também é necessário que os serviços e atrativos da localidade tenham qualidade. E nos 10 anos de pesquisa, observou-se que as pessoas que se deslocam a Bragança para os festejos beneditinos não têm acesso a informações escrita ou falada que os façam compreender de fato este evento que é repleto de rituais e símbolos a serem interpretados. E um dos principais motivos para essa realidade é a inexistência de políticas públicas que valorizem essa manifestação cultural e que incentivem a atividade turística. E é no intuito de valorizar e preservar esse patrimônio cultural que apresentamos uma proposta de interpretação que objetiva criar um elo de comunicação entre visitantes e visitados, melhorando dessa maneira a experiência turística e promovendo o desenvolvimento local.

Para interpretar este patrimônio cultural intangível de valores históricos, sociais e culturais e que possui também “[...] um caráter ideológico uma vez que comemorar é, antes de tudo, conservar algo que ficou na memória coletiva. A dramatização dos símbolos e das alegorias no interior da festa tende a justificar ou explicar uma doutrina. Há sempre crença a ser defendida” que é comum as festas folclóricas de acordo com Moura (2003, p. 38). Far-se-á

usos dos três tipos de técnicas e meios de interpretação propostos por Murta e Goodey (2009): interpretação ao vivo; textos e publicações e interpretação com base no design que serão expostas considerando a divulgação da Festividade e do município para atração dos turistas, o percurso que estes percorrem da entrada da cidade até o centro histórico e a programação do evento.

Primeiramente é necessário divulgar essa manifestação cultural no polo emissor, neste caso a capital paraense por onde entra e sai a maior parte dos turistas que visitam o Estado dada a presença do Aeroporto Internacional, da infraestrutura portuária e do terminal rodoviário de acordo com o Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores realizado pelo Ministério do Turismo. A divulgação seria feita por meio de folders informativos sobre os festejos beneditinos e guias do município em questão, os quais seriam distribuídos nesses locais entrada e saída de viajantes, assim como nos pontos de informação da Secretaria de Turismo do Estado. Também é importante que haja informações mais detalhadas no site do referido órgão estadual e no site da Prefeitura da localidade que apresenta informações turísticas, mas nenhuma referencia ao objeto estudado.

Na entrada da cidade propõe-se a criação de um centro de informações turísticas com profissionais da área para recepção dos visitantes e direcionamento para os atrativos do lugar com distribuição da programação da Festividade e material de divulgação dos atrativos e da infraestrutura turística. Da entrada da cidade centro histórico que coincide com o centro comercial da cidade e no restante desse território faz-se necessário uma sinalização das ruas e indicação dos pontos turísticos, cujas placas podem ter design colonial em menção a arquitetura local. Quanto a sinalização dos patrimônios históricos culturais alguns já possuem placas como a Igreja de São Benedito e outros não, a exemplo, do coreto da Praça da Prefeitura, logo há necessidade de interpretar esses locais com placas. E em alguns casos colocar ou acrescentar painéis que podem inclusive inter-relacionar determinados pontos,

como a Igreja de Nossa Senhora Rosário e a Igreja de São Benedito que têm ligações históricas.

Nessa área central implantar-se-ia outro centro de informações turísticas com as mesmas características citadas anteriormente, o que se justifica pelo grande fluxo de pessoas e pela concentração da maior parte dos patrimônios culturais e da infraestrutura turística. Para o Teatro Museu da Marujada localizado nessa região cuja infraestrutura não condiz com sua nomenclatura, por dois motivos: primeiro não há assentos nem palco característicos de um teatro, nem tampouco exposições e/ou acervos que o caracterize como museu; e segundo porque no local há apenas um ponto de venda de souvenirs e três rabecas expostas (instrumento produzido localmente usado pelos músicos de São Benedito) sem nenhuma informação sobre os mesmos, sendo usado apenas para apresentações da marujada nos dias 25 e 26 de dezembro. Sugere-se que haja uma readequação de nomenclatura, extraindo-se as palavras teatro e marujada, deixando a palavra museu e acrescentando Festividade de São Benedito, teríamos então o Museu da Festividade de São Benedito.

No local haveria: uma exposição permanente sobre a história da Festividade com painéis explicativos, fotos para ilustrar, bonecos em tamanho real de marujos e marujas com informações sobre as simbologias presentes em suas indumentárias, a exemplo, das rosas que simbolizam o primeiro milagre do Santo quando ele transformou comida em flores; duas salas, uma em formato de auditório para reprodução audiovisual na qual o visitante assistiria documentários sobre a Festividade e a esmolação, e outra mais flexível realização apresentações musicais dos esmoladores e de oficinas das danças da marujada (nas quais as pessoas poderiam naquele momento vestir-se a caráter e assim imergir diretamente nesse universo cultural) e de outros saberes e fazeres que a comunidade queira compartilhar.

Quanto às apresentações da marujada que ocorrem no local em análise, elas passariam a ser realizadas no Barracão da Marujada, o qual também carece de uma reforma em sua estrutura,

isto é, ampliação de sua área para que contemple um espaço apreciação para os visitantes, banheiros, além de iluminação e acústica apropriadas para maior conforto dos autóctones e dos visitantes. Para o Barracão também se propõe uma galeria de personalidades para homenagear capitoas, capitães da marujada.

Outro ponto que pode ser melhorado é a oferta de alimentos e bebidas durante o evento, além dos restaurantes e de barracas que já comercializam estes produtos. Propõe-se uma praça de alimentação, na qual cada ponto de venda fosse uma réplica das casas de taipa que existem no interior da Região Bragantina a qual é percorrida pelos esmoleiros de São Benedito. Nessas casas a comida ofertada seria a mesma consumida por estes devotos e que representa a base da alimentação local: frango caipira, porco, farinha de mandioca, tapiocas, mingaus, entre outras iguarias. O que não comprometeria a autenticidade da proposta já que Goodey (2005) afirma que é muito melhor para a comunidade que os turistas mantenham-se distante de áreas vulneráveis como é o caso do interior bragantino a fim de evitar impactos ambientais.

A cavalhada é uma atração da Festividade que merece atenção especial, pois ocorre sem uma apresentação que a valorize e em local afastado do centro histórico, tendo como consequência um pequeno público. Indica-se então que seja feita uma abertura informativa desse evento, na qual seja explicada, sua origem, as regras de disputa entre os cavalheiros para que os participantes possam compreender o que estão assistindo, e que seja estimulada a participação da população e dos visitantes por meio da distribuição da programação dos festejos com indicação de local e horário de cada atividade e com a disponibilidade de transporte para o local de sua realização.

E para finalizar essa proposta, elaborou-se um roteiro guiado que percorreria o centro histórico de Bragança indo até a Vila do Camutá, localizada do outro lado do Rio Caeté. No Camutá visitar-se-ia o mirante de São Benedito e se voltaria de barco, fazendo o mesmo

percurso da procissão fluvial que ocorre no dia 08 de dezembro com a chegada do grupo de esmolação da praia. Com fundamento nas pesquisas bibliográficas e nas observações acredita-se que a aplicação dessas técnicas interpretativas valorizaria o patrimônio ao lhe dar a merecida importância e zelo e melhoraria a experiência turística, pois o turista teria ao seu dispor recursos (mapas, placas, etc.), espaços físicos e profissionais para oferecer as informações e os serviços que necessitam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou mostrar a necessidade da aplicação de técnicas de interpretação a Festividade de São Benedito para valorização de suas características históricas e culturais, o que melhoraria a experiência dos turistas que vão ao município de Bragança no período desse evento justamente para conhecer suas peculiaridades. Ressaltando que essa manifestação cultural pode e deve ser alvo de políticas públicas que a promovam e a valorizem enquanto patrimônio cultural, colaborando para sua preservação e elevação da auto estima de marujos e marujas que mantêm essa tradição há 214 anos. Além de agregar valor ao produto turístico, uma vez que um patrimônio interpretado e preservado é mais atrativo.

Lembrando também que para aplicar uma proposta desse caráter é necessário não só a participação do Poder Público, mas também do Poder Privado, de um grupo técnico multidisciplinar e fundamentalmente da comunidade local que é a mais afetada positiva ou negativamente por essas ações, uma vez que residem no lugar, diferente dos turistas que estão apenas de passagem. Este artigo não esgota as possibilidades de interpretação para o patrimônio estudado, mas acredita que tenha colaborado para sua divulgação e valorização e quiçá despertado nos leitores o interesse em visitar e/ou pesquisar essa manifestação cultural.

REFERÊNCIAS

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- Senso 2010. Recuperado em 27 maio, 2012 de <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=150170#>

Black, G. (2004) O que, por que e quem no planejamento do conceito. In: S. Drummond, & I. Yeoman (Eds.). Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio. São Paulo: Rocca.

Dencker, A. F. M.(2003) Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura.

Goodey, B. (2005). Interpretação e comunidade local. In: S. M, Murta, & C. Albano (Orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Holanda, L. (2008). Registro do patrimônio imaterial cultural: mais uma estratégia de agregação de valor a oferta turística. Anais do Seminário Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Belo Horizonte, MG, Brasil, 5.

Ministério do Turismo. (2009). Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional- Belém.

Moura, A. P. (2003). Turismo e festas folclóricas no Brasil. In: P. P, Funari, & J, Pinsky (Orgs.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto.

Murta, S. M, & Albano, C. (2005). Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In: S. M, Murta, & C. Albano (Orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Murta, S. M, & Goodey, B. (2005). Interpretação para visitantes: um quadro conceitual In: S. M, Murta, & C. Albano (Orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Pelegri, S. C. A. (2009). Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense.

Prefeitura Municipal de Bragança- Onde ficar. Recuperado em 09 maio, 2012 de <http://www.braganca.pa.gov.br/>

Rosário, U. (2000). Saga do Caeté. Belém: CEJUP.

Secretaria de Turismo do Pará- Conheça as regiões turísticas do Pará/Amazônia Atlântica. Recuperado em 20 maio, 2012 de <http://www.paraturismo.pa.gov.br/?q=pt-br/amaz%C3%B4nia-atl%C3%A2ntica-0>

Silva, A. B. (1981). Contribuição ao estudo do folclore na zona bragantina. Belém: Falângola.

Silva, D. B. (1997). Os tambores da esperança: um estudo sobre a cultura, religião, simbolismo e ritual da festa de São Benedito na cidade de Bragança. Belém: Falângola.